



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DO SUL REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2016

MESA: PRESIDENTE: Vítor Manuel Coelho Barros (PS).

SECRETÁRIOS: Graça Maria Rocha Perdigão Rodrigues (PS).

HORA DE ABERTURA: 09 horas e 30 minutos.

PRESENCAS: Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD), Manuel Amadeu Ferreira Pinto, em substituição de João Carlos de Oliveira Matias (PS), José Luís Gaspar Ramos (PSD), Manuel Monteiro Casais (PSD), Maria de Lurdes Pinto Figueiredo Bragança (PS), Maria Paula Antunes Menezes Carvalhas Correia dos Santos (PSD), Gina Rosa Correia Cardoso, em substituição de André Tiago dos Santos Matias de Almeida (PS), António Lopes Ribeiro (PSD), António Augusto Ferreira Gomes (PS), Luís Manuel Rodrigues da Rocha (PSD), José Carlos de Oliveira Duque (PS), Mónica Catarina Fernandes de Almeida (PSD), Custódio Pinheiro da Rocha (PS), Mário António de Almeida (PSD), Rui Manuel Rodrigues dos Santos Almeida (PS), José Baltazar Cardoso Correia (PS), Paulo Miguel Casais Fernandes, Secretário da Junta de Freguesia de Bordonhos, em substituição do seu Presidente (PSD), José Carlos Moreira de Almeida, Presidente da União das Freguesias de Carvalhais e Candal (PSD), Vítor Manuel Oliveira Loureiro, Presidente da Junta de Freguesia de Figueiredo de Alva (PS), Carlos Manuel Duarte Laranjeira, Presidente da Junta de Freguesia de Manhouce (PS), António Marques Rolo, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Pindelo dos Milagres, em substituição do seu Presidente (PS), José Manuel Oliveira Lopes Moita, Presidente da Junta de Freguesia de Pinho (PS), António Luís Dias Teixeira, Presidente da União das Freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões (PSD), António Jorge Martins de Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de São Félix (PSD), José Vasco Paiva Martins, Presidente da União das Freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio (PS), Maria do Céu Girão, Secretária da União das Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões, em substituição do seu Presidente (PS), Eduardo António Pereira da Silva, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Serrazes, em substituição do seu Presidente (PS), José Pedro Maurício Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Sul (PSD), Pedro Dias Vasconcelos Soares, Presidente da Junta de Freguesia de Valadares (FVS), Manuel Mouro Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Maior (PS).

Estiveram igualmente presentes os Srs. Presidente da Câmara Municipal, Vítor Manuel de Almeida Figueiredo em representação da Câmara Municipal e os Srs. Vereadores Dr. Francisco José de Matos, Dr.^a Teresa Cristina Castanheira de Almeida Sobrinho, Dr. Pedro Miguel Mouro Lourenço, Prof. Adriano de Lima Gouveia Azevedo, Dr.^a Alda Catarina Sequeira Rodrigues e Prof. Rogério Fernandes Duarte.

LOCAL: Salão Nobre dos Paços do Concelho de S. Pedro do Sul.

FALTAS: Manuel Maurício Costa Botas (PS), Pedro Miguel Pereira de Figueiredo (PSD) e Patrícia Alexandra Xavier de Azevedo (PSD).



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 - Tomada de Posse dos Membros do Conselho Municipal de Segurança.
- 2 - Aprovação das Atas de 29-02-2016 e 25-04-2016.
- 3 - Período antes da Ordem do Dia.
- 4 - Período de Intervenção do Público.
- 5 - Assuntos da Ordem do Dia:
 - 5.1 - Análise da Informação sobre a “Atividade e Situação Financeira do Município”;
 - 5.2 - Apreciação e Votação da Proposta apresentada pelo Executivo sobre “Proposta de Regulamento Interno do Centro de Incubação de Empresas”;
 - 5.3 - Apreciação e Votação da Proposta apresentada pelo Executivo sobre “Prestação de Contas Consolidadas referentes ao exercício de 2015”;
 - 5.4 - Apreciação e Votação da Proposta apresentada pelo Executivo sobre “Proposta de Alteração ao Pacto Social da Termalstur - Termas de S. Pedro do Sul, E.M., S.A.”.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA:

Publicações:

- Jornal “Voz das Misericórdias”, referente aos meses de abril e maio de 2016;
- “Ecos da Gravia”, referente aos meses de abril e maio de 2016;
- Jornal “Associação”, referente ao mês de maio de 2016;
- Jornal do Stal, referente ao mês de abril de 2016.

Ofícios:

- Da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, datado de 06-06-2016, a convidar para integrar o júri de avaliação das Marchas Populares, no âmbito das Festas da Cidade 2016;
- Da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, datado de 09-06-2016, referente a pedido de informação sobre IPSS's;
- Da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, datado de 21-06-2016, a propor os assuntos a serem discutidos na sessão ordinária do mês de junho de 2016.

Emails:

- Da Deputada Municipal Patrícia Azevedo, datado de 19-04-2016, referente a pedido de substituição na sessão ordinária do dia 25-04-2016;
- Do Deputado Municipal Rui Almeida, datado de 20-04-2016, referente a pedido de substituição na sessão ordinária do dia 25-04-2016;
- Do Deputado Municipal Manuel Maurício Costa Botas, datado de 21-04-2016, referente a pedido de substituição na sessão ordinária do dia 25-04-2016;
- Do Deputado Municipal Manuel Gomes Ferreira, datado de 21-04-2016, a informar da sua impossibilidade de estar presente na sessão ordinária do dia 25-04-2016;
- Do Presidente da União das Freguesias de Carvalhais e Candal José Carlos Almeida, Presidente 1, datado de 22-04-2016, a informar da impossibilidade, sua e dos restantes membros da Junta, de estarem presentes na sessão ordinária do dia 25-04-2016;



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira, datado de 07/05/2016, referente a adesão à Petição Pública “Alteração dos critérios de Fundo Geral Municipal”;
- Da Assembleia Municipal de Anadia, datado de 11/05/2016, referente a Moção de repúdio às disposições constantes no Despacho Normativo n.º 1-H/2016;
- Do Grupo Parlamentar “Os Verdes”, datado de 03-05-2016, referente a Projeto de Resolução - Pela melhoria da cobertura e alargamento da oferta de serviços de Programas na TDT;
- Do Grupo Parlamentar “Os Verdes”, datado de 24-05-2016, referente a recolha, tratamento e transporte de resíduos sólidos hospitalares na prestação de serviços domiciliários, na ACES Dão-Lafões;
- Do Grupo Parlamentar “Os Verdes”, datado de 30-05-2016, referente a instalação de central de biomassa florestal - Mundão - Viseu;
- Do Grupo Parlamentar “Os Verdes”, datado de 15-06-2016, referente a Projeto de Lei - Ementa vegetariana nas cantinas públicas;
- Do Presidente da Assembleia Municipal de Torre de Moncorvo, datado de 13-06-2016, referente aos estatutos da ANAM – Associação Nacional das Assembleias Municipais;
- Da FENPROF, datado de 17/05/2016, referente a apelo a tomada de posição em defesa da Escola Pública.

Outros:

- Da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, referente ao Estatuto do Direito de Oposição - Relatório de Avaliação do ano de 2015.

Verificada a existência de quórum, foi pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal declarada aberta a presente sessão, solicitando ao Deputado Municipal José Carlos de Oliveira Duque que auxiliasse nos trabalhos da mesa, em virtude de ter faltado o 1.º Secretário João Carlos de Oliveira Matias. Procedeu-se então à análise do primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

1 - TOMADA DE POSSE DOS MEMBROS DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA:-----

O Presidente Assembleia Municipal procedeu à chamada ordenada dos membros do Conselho Municipal de Segurança, os quais procederam à assinatura da respetiva Ata de Tomada de Posse.-----

2 - APROVAÇÃO DAS ATAS DAS SESSÕES ORDINÁRIAS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 29 DE FEVEREIRO E 25 DE ABRIL DE 2016:-----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar as atas das sessões referidas em epígrafe, com dispensa da sua leitura, em virtude do texto das mesmas haver sido distribuído por todos os membros da Assembleia Municipal. O Presidente da Assembleia Municipal interveio dizendo que, no que diz respeito ao grupo de trabalho relativo às relações entre as IPSS do concelho e a Câmara Municipal, o grupo de trabalho só hoje é que passa a ser efetivo, porque não foi aprovado em minuta na sessão ordinária de 29 de fevereiro, pelo que só produz efeito a partir do momento em que é aprovada a ata, lembrando que o mesmo é constituído pelos Deputados Municipais André Matias (PS), Mónica Almeida (PSD) e João Carlos Matias (PSD), e a partir de hoje a Câmara Municipal dará as informações que o grupo de trabalho achar por bem. Sobre este assunto, o Presidente da Câmara Municipal, tomou a palavra referindo que o Deputado Municipal André Matias fez determinadas considerações sobre a questão da Câmara



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipal não fornecer os dados que pretendia que fossem dados, esclarecendo que, não tendo a ata sido aprovada, não era possível fornecer os mesmos e, dirigindo-se à Deputada Municipal Ester Vargas, referiu que, tendo sido Presidente e fazendo parte desta Assembleia durante muitos anos, teceu considerações muito injustas que não abonam nada a seu favor, numa crónica semanal de rádio, mostrando-se muito indignada por a Câmara Municipal não ter comunicado esses elementos ao Deputado Municipal André Matias, quando devia saber que sem a ata estar aprovada, não se podem fornecer os elementos. Afirmou ainda que “Aqui não há nervosismos nem há inseguranças; acima de tudo seguimos o que diz a legislação, seguimos aquilo que diz a lei.”, dizendo que lhe ficava bem pedir desculpa pelas declarações que prestou indevidamente. Em resposta, a Deputada Municipal Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD) afirmou que não teria qualquer problema em pedir desculpa e reconhecer qualquer lapso, se tal se verificasse, mas o que aconteceu foi que se baseou no comentário do Sr. Deputado Municipal André Matias, e nos lamentos dos Senhores Vereadores da oposição que por várias vezes se têm queixado do atraso da entrega de documentos que são solicitados no âmbito da lei, e que em nome da transparência e do rigor dos trabalhos, os Vereadores da oposição têm toda a legitimidade em requerer a documentação que entendam necessária para a prossecução dos seus objetivos. Disse ainda que, precisamente pelo facto de ter exercido durante vários mandatos as funções de Presidente desta Assembleia Municipal, sempre que eram solicitados documentos, estes eram sempre providenciados para que houvesse uma rapidez na entrega junto da Câmara Municipal, pelo que essa é uma questão perfeitamente normal, é um reparo que foi feito com toda a legitimidade, não sendo motivo para pedir desculpa. Quanto ao facto de não ter sido aprovada em minuta a decisão da constituição do grupo de trabalho nesta Assembleia Municipal, afirmou ter sido um lapso, pois normalmente as decisões da Assembleia Municipal são todas aprovadas em minuta, portanto é obvio que só com a aprovação da ata é que passa a fazer efeito. O Presidente da Câmara Municipal respondeu que não foi aprovado em minuta, nem tinha que ser, porque foi uma tomada de posição no período de antes da ordem do dia e que era falso o que disse, que a Câmara Municipal não queria dar os documentos ao Deputado Municipal André Matias, dizendo que não foram dados porque não o podiam ser.-----

O Presidente da Assembleia procedeu então à abertura do **Período de Antes da Ordem do Dia**, verificando-se as seguintes intervenções: Deputado Municipal António Augusto Ferreira Gomes (PS) fez a seguinte intervenção: “O atual executivo municipal, liderado por Vítor Figueiredo, em boa hora e desde o início do mandato, decidiu anualmente homenagear personalidades da nossa terra, que, por razões diversas e em diferentes especialidades, se notabilizaram a nível local, nacional e internacional, elevando bem alto o nome de S. Pedro do Sul. Honrar os nossos concidadãos e especialmente os nossos melhores não é um dever, é uma obrigação, pelos exemplos de excelência que constituíram nas suas vidas para os demais. E não temos dúvidas que, entre as gerações mais novas, novas personalidades de gabarito se perfilam. Depois de outros, agora tocou a vez a Isabel Silvestre, António Homem Cardoso e Guimarães da Rocha, o que só honra quem honra tão ilustre gente. Por isso, e embora algumas homenagens tenham sido tardias, porque o foram a título póstumo, não podemos deixar de parabenizar a CM de S. Pedro do Sul pela nobreza destes gestos de reconhecimento público e de exaltação das figuras visadas. Ficamos, pois, a aguardar novos episódios, sob patrocínio de S. Pedro”. Seguidamente,



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

apresentou, em nome do Grupo Parlamentar Municipal do Partido Socialista, uma moção para aprovação e votação, que tem a ver com um plano do Ministério do Ambiente que prevê a revisão das infraestruturas hidráulicas transversais, em que, na listagem de açudes e barragens eventualmente a demolir, está o açude de Drizes, moção essa para enviar ao Sr. Ministro do Ambiente, pois o prazo para pronunciamento das entidades que o pretendam termina hoje, e que a seguir se transcreve: “Revisão do Plano Nacional de Barragens - Açude de Drizes. Foi com algum espanto e preocupação que esta Assembleia Municipal tomou conhecimento da intenção de o Ministério do Ambiente mandar proceder a eventual remoção completa ou parcial da estrutura hidráulica transversal acima referida, conforme consta do projeto de revisão igualmente acima citado. Sendo certo que se trata de uma estrutura centenária, a verdade é que a mesma não apresenta sinais de obsolescência, pois nem mesmo as cheias colossais do rio Vouga onde se situa, como aconteceu, por exemplo, no inverno do corrente ano, a afetaram. Assim, não se vislumbram quaisquer riscos ou problemas de segurança, até pela pequena altura da parede de retenção. Tal como efeitos ambientais negativos não são visíveis, porquanto a fauna e a flora do leito e das margens são muito ricas, quer na quantidade, quer na variedade, ao ponto de se assistir ao regresso de espécies aquáticas como a garça e de se manterem espécies piscícolas como a boga, o barbo, o bordalo ou a truta arco-íris. Isto apesar de não existir, há muito tempo, conectividade fluvial, porquanto, se o açude em questão a impede, o mesmo acontece a jusante, nas Termas e a montante na mini-hídrica com fins energéticos, construída na década de 1990. É certo, também, que se trata de uma estrutura desativada pela EDP e é certo que o território sampedrense possui alternativas produtoras de energia elétrica e amigas do ambiente, desde a hídrica (Vouga, Água Fria e Teixeira), à fotovoltáica (particular, para consumo próprio ou injeção na rede), passando por vários aglomerados eólicos (S. Macário, Candal e Manhouce). E se não há conectividade fluvial perfeita é natural o assoreamento na represa com inertes. Mas mesmo estes podem não ser um problema, pois poderão ser removidos e aplicados como matéria-prima nas obras públicas locais, poupando-se o ambiente ao evitar-se a sua obtenção e transporte a muitos quilómetros de distância. Já sobre os custos da sua manutenção, é nosso entendimento que eles são residuais, para não dizer nulos. Assim, é nossa convicção que, ao invés de o Açude de Drizes ser um problema, ele é, antes, uma mais-valia para a nossa terra. Sobretudo pela discrição do construído, pela reserva aquática que constitui, pela verdura que permite nas suas margens, pela erosão vertical e remontante que impede, em suma, pela paisagem magnífica que enforma e nos presenteia, nomeadamente até ao emblemático e aprazível Lenteiro do Rio, espaço de vivências múltiplas e que integrará a curto prazo o Parque da Cidade. Acresce dizer que subscrevemos na íntegra os teores dos ofícios enviados ao Ex.mo Ministro do Ambiente pelos órgãos autárquicos que já se pronunciaram: a Assembleia de Freguesia e Junta de Freguesia de S. Pedro do Sul, Várzea e Baiões e a Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, nas pessoas dos seus presidentes. Pelo exposto: É do interesse desta Assembleia Municipal e do povo sampedrense que o Ministério do Ambiente reveja a sua posição no que a S. Pedro do Sul diz respeito, no sentido de que o Açude de Drizes seja preservado, até porque, como a Câmara Municipal informou, há intenção séria de aproveitamento técnico, social e cultural de todo aquele espaço”. Não suscitando quaisquer esclarecimentos, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal colocou a presente moção à votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. Deputado Municipal António Lopes Ribeiro (PSD): interveio apresentando duas



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

questões: a primeira prende-se com a beleza paisagística de São Pedro do Sul, com os jardins e espaços verdes. Disse que em São Pedro do Sul atualmente os relvados estão uma vergonha, que a faixa separadora à entrada de São Pedro do Sul podia estar bem tratada, que o jardim à entrada para Negrelos devia estar bonito e não está. Afirmou que basta irmos a Oliveira de Frades e ver como são tratados os seus jardins, que em termos de jardinagem é completamente diferente daquilo que era no passado, dizendo que no passado São Pedro do Sul foi um pouco assim, que São Pedro do Sul merece aquilo que efetivamente teve no passado, merece um cuidado muito mais especial na questão dos jardins, referindo que não é, de certo modo, uma crítica, é no fundo uma questão de sensibilização. Relativamente à segunda questão, disse ter a ver com o requerimento que remeteu à mesa na última Assembleia Municipal relativo à tão falada queixa que foi feita contra si como munícipe, como deputado e como funcionário público, e dirigindo-se ao Presidente Assembleia Municipal, solicitou esclarecimentos relativamente ao email que não lhe chegou à mão e que como cidadão, deputado e funcionário público lhe assiste o direito de ter na sua posse esse documento para poder tirar as elações achadas como mais convenientes em sede própria. Presidente da Junta de Freguesia de Manhouce Carlos Manuel Duarte Laranjeira (PS): começou por questionar o Presidente da Câmara Municipal se a Festa da Vitela de Manhouce vai ser retirada de Manhouce, uma vez que nos anos anteriores, o próprio assumiu a repetição do evento na mesma freguesia e este ano não o fez. Depois elogiou e deu os parabéns ao grupo de senhoras de São Pedro do Sul ligadas à Liga Portuguesa Contra o Cancro pelo trabalho que estão a fazer, pelo envolvimento e pela dimensão que está a tomar, sem protagonismo e sem ordenados. Enviou ainda os parabéns ao Presidente da União das Freguesias de Carvalhais e Candal pela vitória nas marchas populares. Deputada Municipal Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD): em nome do Partido Social Democrata, apresentou a seguinte moção: “O Centro Hospitalar Tondela/Viseu desempenha um papel muito importante no apoio a cerca de meio milhão de pessoas dos distritos de Viseu e da Guarda, abrangendo uma área de cerca de 10 mil quilómetros quadrados. Os serviços aí prestados são pautados pela elevada qualidade do corpo clínico e pessoal técnico de saúde que exercem funções neste Centro Hospitalar. Considerando que importa dotar as zonas do interior, normalmente designadas por zonas de baixa densidade, de estruturas que facilitem o acesso das populações aí residentes aos cuidados de saúde; considerando que, no âmbito do projeto da rede nacional da especialidade hospitalar e de referenciação materna da criança e do adolescente proposto pelo governo e que se encontra em discussão pública, é proposta a extinção do serviço de cirurgia pediátrica do Centro Hospitalar Tondela/Viseu deslocando-a para Coimbra; considerando que o concelho de São Pedro do Sul é um dos beneficiários diretos da existência deste serviço no Centro Hospitalar de Tondela/Viseu; a Assembleia Municipal de São Pedro do Sul, reunida em sessão ordinária de 30 de junho de 2016, delibera manifestar a sua preocupação pelo encerramento do serviço de cirurgia pediátrica no Centro Hospitalar Tondela/Viseu, por tal afastar os serviços da população, centralizando-os, e ainda por ir ao invés dos esforços feitos pelos concelhos do interior no apoio à natalidade, dado que é a população infanto-juvenil que é diretamente afetada”. Referiu que gostaria de deixar esta questão, que nos atinge a todos, atinge a região, à consideração da bancada do Partido Socialista, e que deve ser vista numa perspetiva de amplo consenso, e até porque a própria Comunidade Intermunicipal Dão Lafões também já tomou uma posição pública a este respeito. Presidente da Câmara Municipal: referiu que “esta moção é salutar, é realmente



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

importante para o nosso concelho, é realmente importante para o distrito, é uma situação pertinente, não é demais que esta Assembleia Municipal também venha aqui tomar uma posição, porque é do interesse para todas as nossas crianças”. O Presidente da Assembleia Municipal colocou a presente moção à votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. Deputado Municipal Custódio Pinheiro da Rocha (PS): Usou da palavra, dizendo: “Em nome do Grupo Parlamentar do Partido Socialista e na minha intervenção na última Assembleia Municipal de 25 de abril de 2016, abordei a responsabilidade da Câmara Municipal nos vários programas televisivos de transmissão direta do nosso concelho. Pensávamos que a situação teria ficado esclarecida, no entanto, passado mais de um mês, a Sra. Deputada Ester Vargas, aos microfones da Rádio Lafões e em sua crónica de discurso direto de 26 de maio de 2016, voltou a aflorar tal situação. Todo o direito Sra. Deputada, estamos em democracia! Mas não lhe assiste o direito de alterar o nome ao interveniente: não me chamo Custódio Borges, não tenho nada contra os Borges, mas o meu nome é Custódio Pinheiro da Rocha. Nessa minha intervenção, que como sabe está gravada, nunca utilizei nem tão pouco afirmei que os programas e cito “...tinham um custo zero...”, fim de citação. O que afirmei é que a Câmara Municipal, naqueles eventos, apenas era responsável pela montagem da estrutura metálica e sua cobertura, nunca falei em quantitativos monetários, nem tão pouco vislumbrei na intervenção do Sr. Presidente da Câmara Municipal qualquer retificação à minha intervenção, apenas e sim uma confirmação, e não falei sobre a responsabilidade da Câmara Municipal de valores monetários propositadamente. Por isso Sra. Deputada, antes de nos pronunciarmos sobre o que os outros terão dito, primeiro é melhor confirmar, para que lapsos como este não aconteçam. Mas Sra. Deputada, os lapsos não se ficaram por aqui: disse também aos microfones da mesma rádio a 23 de junho de 2016, que os produtos de cosmética e beleza AQVA, produzidos pela Termalitur, já existiam quando este executivo e conselho de administração iniciaram funções. Só se de forma virtual ou de proveta! Foram na verdade apresentadas, salvo erro em programa televisivo em direto, com pompa e circunstância, com imenso “show off” se bem me lembro, as embalagens e a fórmula química! Produtos nem vê-los! Isso sim Sra. Deputada, é que é desvirtuar a realidade. Assim solicitava ao Sr. Presidente da Câmara Municipal que sobre estas duas situações elucidasse esta Assembleia”. Deputada Municipal Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD): Em resposta afirmou que ouve efetivamente um lapso da sua parte com o nome do Sr. Deputado, que não foi com qualquer tipo de intenção, pelo que pede desculpas pelo facto. Quanto às crónicas do discurso direto da Rádio Lafões, agradece o facto de serem seus ouvintes atentos, dando-lhe mais força para continuar a expressar as suas opiniões enquanto a Rádio Lafões assim também o entender. Disse ainda, quanto aos programas televisivos, o seguinte: “Aquilo que eu disse também é uma posição minha que tem como base naquilo que vou ouvindo, e o Sr. Presidente da Câmara na anterior Assembleia Municipal esclareceu que efetivamente havia mais gastos do que aqueles que inicialmente se supunha. Isso não é mau. Ninguém está contra o facto de se gastarem verbas em publicidade ao concelho. Agora o que temos que avaliar é o retorno que esse gasto, que essas despesas têm, e na minha opinião há outras maneiras de divulgar o concelho sem ser pelo cansar, tendo em conta a repetição. Eu não sou contra o facto de se terem feito um ou dois programas sobre São Pedro do Sul, mas temos que ver ao longo desse programa, na maior parte do tempo do programa, e quando nós estamos à espera de ouvir falar de São Pedro do Sul, de ver, de ouvir as nossas associações, as nossas gentes e uma divulgação dos nossos produtos,



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

acabamos por ser bombardeados em grande com anúncios e publicidade a um produto que até acaba por ser nosso concorrente: o Calcitrin. O Senhor e o seu Executivo têm toda a legitimidade para definirem as estratégias que entendam de divulgação e promoção do concelho, agora isso também não pode impedir que haja outra visão, que haja outra maneira de promover e divulgar o concelho”. Relativamente aos produtos AQVA, disse manter exatamente o que disse nessa crónica e o que disse noutras intervenções públicas a esse respeito, esclarecendo o seguinte: “ Nós sabemos as fases porque um produto passa: Numa primeira análise é a fórmula, que é o que comprova a possibilidade do produto vir a existir. A apresentação que foi feita no Festival da Água, salvo erro pelo anterior executivo, foi perfeitamente correta, porque já se vinha a trabalhar há muitos anos, precisamente para esse efeito: de termos uma linha dermo cosmética com base na água termal, e naquele momento tinha-se atingido uma plataforma fundamental para que esses produtos pudessem existir. Já se tinha também estudado a embalagem devida e, portanto, os estudos estavam todos feitos. Este executivo agarrou, e bem, no trabalho que já vinha de trás e continuou naquilo que faltava fazer. A taça não é nem para uns nem para outros e a haver taça é de facto para São Pedro do Sul porque conseguiu, a partir de um produto seu, de qualidade, pôr no mercado um produto que pode ajudar a divulgar o nome de São Pedro do Sul pela qualidade e pela excelência das suas águas. Claro que naquela altura, não tínhamos o produto à venda nas lojas, não podíamos ter, mas tínhamos o mais importante, que era a fórmula, a testagem e o produto que em si não estava a ser produzido em quantidades, de modo a serem comercializadas, e esse foi o trabalho deste executivo. Agora não me parece que aquilo que foi dito na anterior campanha eleitoral relativamente ao Prof. Adriano tenha sido correto; foi uma atitude muito injusta porque foi ele que deu a cara na altura por esse projeto; fiquei de facto estupefacta quando ouvi declarações na altura que puseram em causa essa questão. Agora isto não é para tirar ou dar louros a um ou a outro executivo. Agora compete-nos a nós, enquanto Sampedrenses, ajudarmos à divulgação, ao consumo desta mais-valia, que é de todos, que é património de todos”. Deputado Municipal José Carlos de Oliveira Duque (PS): Interveio dizendo o seguinte: “Em 24 de abril de 2014, esta Assembleia Municipal aprovou, por unanimidade, uma moção apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista em relação à ligação da Estrada Nacional 16 Termas/Vouzela. Essa moção foi bastante discutida, inclusivamente na altura na campanha eleitoral pela oposição, dado que o próprio Secretário de Estado na altura, Dr. Sérgio Monteiro, fez questão de fazer fé para que esta obra fosse uma realidade. Infelizmente o Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações já não está no governo, e eu perguntava ao Sr. Presidente da Câmara se efetivamente, quando esta moção foi enviada para os Ministro da Economia, Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações e Presidente da Câmara de Vouzela, tem conhecimento de que esta obra seja uma realidade, porquanto a nossa economia local passa efetivamente pelo desenvolvimento turístico das Termas de São Pedro do Sul e entendo, todos nós entendemos, que seria bom para São Pedro do Sul que os aquistas chegassem o mais rápido a São Pedro do Sul, e que não tivessem que fazer este traçado sinuoso das Termas a Vouzela”. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Maior Manuel Mouro Pinto (PS): Relativamente às minutas, disse que só deverão ser objeto de aprovação os pontos constantes na ordem de trabalhos. Quanto aos programas televisivos, disse “quantos mais melhor, pois são uma mais-valia para o concelho de São Pedro do Sul nas várias vertentes, principalmente na vertente turística; não podemos deixar



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de lembrar que o concelho de São Pedro do Sul está em antena durante no mínimo seis horas diárias, estando a ser televisionado nos quintos cantos do mundo”. Terminando, afirmou que subscreve totalmente o que foi referido pelo colega de bancada Custódio Rocha, relativamente aos produtos. Presidente da União das Freguesias de Carvalhais e Candal José Carlos Moreira de Almeida (PSD): Relembrou o estado em que estão algumas estradas, nomeadamente na Freguesia de Carvalhais, como a estrada de Passos/Penso ou Ponte Nova, a estrada de Favarrel e a estrada do Reguengo, que estão completamente danificadas, solicitando que sejam consideradas no futuro plano de atividades. Reiterou o elogio feito à Luta Portuguesa Contra o Cancro, pelo trabalho enaltecido e digno que está a ser feito com muita dedicação, e aceitou humildemente os parabéns relativamente às marchas populares, dizendo que a vitória não foi só sua, mas de um grupo de pessoas que trabalhou extensamente no tempo disponível para fazer as marchas, lamentando o que se ouviu nos últimos dias, como comentários menos dignos a envolver terceiros e eles próprios. Disse ainda que a Câmara Municipal também estava de parabéns por ter retomado as marchas, contudo deveriam rever o espaço, pois era bastante curto e estava pouco dimensionado. O Presidente da Assembleia Municipal, antes de passar a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, esclareceu, relativamente ao requerimento do Deputado Lopes Ribeiro, que estão a recolher os elementos necessários e que este iria receber resposta esta semana. Usou então da palavra o Presidente da Câmara Municipal, dizendo que, embora normalmente não concordasse muito com as posições tomadas pelo Deputado Municipal Eng.º António Lopes Ribeiro, concorda com o que disse sobre os jardins, pois gostaria de ver o concelho muito mais florido, sendo que o Sr. Vereador Dr. Francisco José de Matos irá responder mais concretamente sobre esse assunto. Respondendo ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Manhouce, sobre as marchas populares disse que foi uma grande jornada de trabalho que tiveram, estando de parabéns não só aquelas que ganharam prémios, mas todas as Juntas de Freguesia que participaram, lançando o repto para que no próximo ano todas as freguesias participem; no que diz respeito à Festa da Vitela, disse que a mesma irá continuar a realizar-se em Manhouce, afirmando que “o Festival de Manhouce foi uma aposta ganha, e continua a ser uma aposta ganha, e continuaremos a fazer em Manhouce, e tenho muita honra em fazer a festa da vitela em Manhouce.” No que diz respeito à Dra. Ester, afirmou que esta está longe, não vai às festas, não vai aos festivais, mas depois sabe tudo e profere locuções em que diz que o Festival de Vouzela é melhor que o de Manhouce, dizendo que era bom que quando as pessoas se pronunciam, saibam o que estão a dizer. Relativamente à vinda das televisões, disse que “dez segundos na televisão custam 1000 euros, agora vocês vejam o tempo que se falou sobre São Pedro do Sul, Termas, Grupos! Vejam o que nós poupámos! Mas aqui o que estava em questão não era o dinheiro, o que quiseram aqui fazer foi um assassinato político do Presidente da Câmara, chamando-lhe mentiroso! E o que eu disse aqui, penso que foi na reunião de Sul, foi que eram custos mínimos, que normalmente era a cobertura e normalmente os custos do alojamento eram pagos pela hotelaria, e quando se fala em normalmente não significa que seja sempre; normalmente é na maior parte das vezes, e foi isso que aconteceu”. Afirmou ainda que “aquando da vinda da televisão a São Pedro do Sul ainda na anterior Câmara Municipal, esta gastou 18.600 euros, e nessa altura vocês concordaram; o Deputado Municipal Mário Almeida até pôs no facebook dele que concordava e agora fica chateado porque se gasta muito dinheiro, agora como é uma Câmara de um partido diferente cai o carmo e a trindade por vir a



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

São Pedro do Sul a televisão!”. Relativamente às televisões virem tantas vezes a São Pedro do Sul e não irem nem a Vouzela nem a Oliveira de Frades, respondeu que “para as televisões cá virem é preciso fazer contactos, é preciso o Presidente da Câmara ir de vez em quando a Lisboa, é preciso de vez em quando falar com as pessoas certas nos locais certos, coisa que se calhar antes não existia. Quando vocês estão sempre a dizer que esta Câmara Municipal não tem estratégia, a estratégia está aqui, e vocês podem dizer que há outras opções, há certamente outras opções Sra. Deputada Municipal, agora o custo/benefício das televisões virem a São Pedro do Sul é muito bom, como lhe disse: dez segundos são 1000 euros! Agora vejam, tardes inteiras, vejam os nossos emigrantes, por exemplo, que estão no estrangeiro, que nesse dia nos ligam a dar os parabéns, a dizerem que estão a ver em direto São Pedro do Sul! Isto é muito importante para eles, é importante vendermos São Pedro do Sul e na semana a seguir à transmissão dos programas de televisão o telefone na Termalístur não parou, para fazer marcações. Isto é bom para o concelho. O que vocês quiseram foi chamar-me mentiroso! Vocês parece que não me conhecem e posso dizer-vos o seguinte: é que quanto mais me atacam mais eu cá estou, quanto mais me picam mais eu trabalho!”. No que diz respeito aos produtos AQVA, afirmou que a Sr.^a Deputada Municipal Ester Vargas, na última locução que fez, foi um pouco dura com ele, referindo mais uma vez e pela última vez, e não fala mais sobre os produtos AQVA, que estes foram anunciados num período pré eleitoral, uns dias antes de começar a campanha eleitoral, por um vereador no Festival da Água das Termas, como se fosse um produto que já existia. Afirmou ainda que “O produto não existia, não existiam stocks, não existia inventário, não existia na contabilidade, existia sim uma fórmula química, havia sim um trabalho feito, protótipos de embalagens, e nada mais do que isso. A Sr.^a deputada, na sua crónica de 23 de junho, faz insultos aos adversários, que em relação ao seu candidato, puseram em causa a veracidade e acabou dizendo que só nos tempos que correm ter caráter não é para todos. A carapuça não me encaixa, como tal, vou tirar as consequências disso, mas digo-lhe uma coisa, hipócrita não sou!”. Relativamente à questão da ligação da E.N.16 das Termas para Vouzela, disse o seguinte: “Desde que estou na Câmara Municipal que sempre tentámos ter contactos com a Secretaria de Estado das Infraestruturas, no sentido da requalificação daquela estrada. A verdade é que, ao contrário do que disse o meu amigo José Carlos, posso dizer que o Dr. Sérgio Monteiro foi um “zero à esquerda” e devia ter vergonha de aparecer em São Pedro do Sul. Ele prometeu aqui na campanha eleitoral o alcatroamento e a retificação daquela estrada e não cumpriu, nada foi feito enquanto ele esteve no governo”. Dirigindo-se ao Deputado Municipal Mário Almeida, disse: “Porque ouviu dizer na comunicação social que o Sr. Presidente da Câmara vizinho teria tido uma reunião com o Senhor Secretário de Estado, pôs logo em causa que São Pedro do Sul estava a ficar para trás. A verdade é que este governo, ao contrário do governo anterior, ainda vai recebendo Presidentes de Câmara de outros partidos. Eu estive anos à espera para ser recebido pelo Senhor Secretário de Estado e nunca me recebeu, nunca fez uma ligação telefónica, nunca respondeu a um email, nunca respondeu fosse ao que fosse; como tal essa pessoa vale zero, pois prejudicou o Município de São Pedro do Sul, prejudicou-nos a todos nós. Aliás, toda a sua crónica foi no sentido do concelho vizinho, que é bom e o Presidente da Câmara de São Pedro do Sul está-se a deixar ultrapassar. Posso-lhe dizer Senhor Deputado Mário Almeida que o Senhor Presidente vizinho só lá foi porque o Presidente da Câmara de São Pedro do Sul disse que já lá tinha ido. Já cá estiveram três ministros: o Ministro da Presidência,



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que nos abriu três espaços do Cidadão; o Ministro da Cultura, que veio cá por causa das Ruínas Romanas e o Ministro do Trabalho; já cá esteve o Secretário de Estado das Florestas, o Secretário de Estado da Juventude, para a semana vem cá outro Secretário de Estado; o Senhor Secretário de Estado das Florestas, por exemplo, desbloqueou o problema dos sapadores florestais, criado pelo anterior governo que o senhor defendeu e que se arrastava há um ano e meio, e o problema está resolvido. Já fui recebido pelo Secretário de Estado das Florestas; já tive uma reunião de trabalho com o Sr. Ministro da Solidariedade Social; já tive uma reunião com o Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais; já tive uma reunião com o Secretário de Estado das Autarquias Locais; com a Secretária de Estado do Ambiente já foram duas ou três; com o Secretário de Estado das Infraestruturas; com o Secretário de Estado do Ministro da Educação; vou ter agora uma reunião com o Ministro-Adjunto Eduardo Cabrita; vou ter uma reunião com o Secretário de Estado da Saúde; vou ter uma reunião com o Secretário de Estado da Juventude e Desporto; tudo reuniões já marcadas, ao contrário daquilo que acontecia com o anterior governo. Nós não temos é necessidade, como outros, de cada vez que somos recebidos por um Secretário de Estado, vir “abanar o capacete” a dizer que fomos recebidos pelo Secretário de Estado”. Respondendo ao que disse o Sr. Presidente da Junta de Carvalhais, disse que as estradas estão realmente estragadas, e que iriam ver se se conseguiam englobar as mesmas no plano de atividades para o próximo ano, pois neste momento estão a acabar vinte e dois projetos para águas e saneamento e se essas obras forem aprovadas, terão de dar prioridade às mesmas para não perder 85% de comparticipações, pois as estradas não são comparticipadas. Disse ainda que o concelho de São Pedro do Sul tem muito pouco saneamento, e a Câmara Municipal teve que dar um salto qualitativo no sentido de se poder colocar saneamento e água na nossa população pois, embora sejam obras que não dão votos, estão em primeiro lugar, afirmando que provavelmente foi por isso que nunca foi colocado o saneamento na maior parte das nossas freguesias. Vereador Francisco José de Matos: Em resposta ao Eng.º António Lopes Ribeiro, agradeceu a chamada de atenção, dizendo que o tempo não vai bom para a agricultura, pois choveu muito e isso prejudicou os nossos jardins. Referiu que todas as plantas foram substituídas e que a Câmara Municipal está a fazer um esforço de arranjar plantas, o que às vezes não é fácil, para que os nossos jardins estejam sempre bem cuidados; disse ainda estarem a fazer um esforço relativamente aos sistemas de rega automática para que os jardins se possam manter verdes e viçosos. Deputada Municipal Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD): Usou da palavra para clarificar uma afirmação feita pelo Presidente da Câmara Municipal relativamente à Festa da Vitela de Manhouce, esclarecendo que embora não estivesse lá este ano, esteve noutros anos e que nunca se referiu à mesma de forma negativa e que de modo algum põe em causa aquilo que se passa em Manhouce, que é uma atividade de grande mérito, nem o trabalho das pessoas de Manhouce. Disse ainda que é uma atividade importante a nível local, é o resultado de uma dinâmica e muito trabalho de associações, dos próprios habitantes de Manhouce e de todas as parcerias que estabelece com o executivo, mas que tem um âmbito muito específico local e tendo nós um produto que é a Vitela de Lafões, e Lafões não é apenas São Pedro nem Manhouce, é um produto de excelência que tem um potencial muito grande, seria muito positivo que os municípios de Lafões, conseguissem dar as mãos para a realização de um grande evento, juntando os três concelhos, que tivesse uma repercussão maior a nível nacional. Deputado Municipal Mário António de Almeida (PSD): Relativamente à vinda da



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

televisão disse “Eu nunca estive contra as televisões virem a São Pedro do Sul, pelo contrário, provavelmente no futuro um dos canais de promoção dos produtos Dermo Cosmética da Termalitur poderá passar pelas televisões. O que eu digo é que não temos uma estratégia definida para aquilo que nós queremos, ou seja, a televisão é efetivamente um bom meio de promoção do concelho, agora será que nós estamos no caminho certo? É isso que nós queremos? Eu vejo a promoção das Termas, mas vejo pouco a promoção do concelho, e se efetivamente as televisões são para promover o concelho, porque não fazer também programas descentralizados, por exemplo, fazer uma emissão em Manhouce, fazer outra em Santa Cruz da Trapa, fazer outra em Sul. Há aqui uma excessiva concentração nas Termas de São Pedro do Sul e no termalismo, e uma coisa que nós temos assistido e até nas contas da Termalitur isto está refletido, é que os utentes do termalismo clássico estão a diminuir, embora cresçam os utentes do bem-estar. No entanto, nós sabemos também que o que deixa dinheiro, o que deixa valor acrescentado no concelho, é o termalismo clássico, mas isto é um fenómeno que se calhar vamos ter que viver com ele, isto acontece a nível nacional, o termalismo clássico está a dar lugar ao turismo de bem-estar e saúde. O que é que nós temos que fazer daqui para a frente? Pegar nestas pessoas que estão a fazer turismo de bem-estar e transformá-los em turistas potenciais, promovendo o concelho, e isto não está a ser feito. Sempre que há iniciativas feitas nas freguesias, não são promovidas pela Câmara, parece-me que não existe essa vontade de promoção. Portanto Sr. Presidente a questão aqui não está em saber se as televisões são boas ou más, é evidente que são um excelente meio de promoção, agora a questão é perceber se nós estamos a direcionar isto corretamente. Recentemente foram publicados os números do turismo, que aumentaram as dormidas em São Pedro do Sul ou no concelho, o que é um bom sinal para o nosso concelho. Sabemos que há mais pessoas a dormir no concelho, muito fruto do fim do período de ajustamento e do memorando da troika, depois do resgate do país da banca rota, era natural que o país comesse a crescer a nível de turismo, e nós na nossa região porque temos aqui uma grande concentração de hotelaria. Os números, ainda assim, são abaixo daquilo que é a média nacional, mas são positivos. Agora, pergunto eu, o que é que eles fazem durante o dia? Será que vão para o concelho aqui ao lado comer pastéis de Vouzela ou vêm comer caçoilinhos na cidade e “broinhas” da Ponte? É nisto que é preciso pensar, é um trabalho que tem que ser feito pela Câmara. Seria interessante criarmos um grupo de trabalho ou um fórum de discussão sobre essas matérias. Outra questão, que eu ouvi também na comunicação social, as Câmaras aqui ao lado tinham candidatado cerca de seis milhões de euros aos fundos Europeus 2020 e a Câmara de São Pedro do Sul só teria seiscentos e tal mil, não sei se é verdade ou não, portanto tem aqui uma oportunidade para dar resposta a isso”. Para finalizar e ainda relativamente às marchas, embora existissem algumas falhas de circunstância, deu os parabéns à Câmara pela sua organização. Presidente da Junta de Freguesia de Sul José Pedro Maurício Pereira (PSD): Interveio, dizendo que “Relativamente aos sapadores florestais, a realidade é que até ao dia 28 de junho, Sul e Santa Cruz da Trapa não receberam qualquer verba relativamente a 2015/2016. Estamos há 18 meses efetivamente sem receber: há duas situações distintas, em 2015 reunimos com o Sr. Secretário de Estado duas vezes, uma em Vouzela outra aqui, da qual agradeço o empenho do Sr. Presidente da Câmara por ter promovido a reunião aqui nesta Câmara Municipal. Na altura foi-nos dito que nós iríamos receber o valor na totalidade. Nós alertamos para algumas situações de não cumprimento, que não foi por vontade nossa, foi porque no dia 30 de setembro de 2015



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

recebemos do ICNF a comunicação de que naquele ano não iríamos receber verba para as equipas. Contestamos e só tivemos resposta depois de termos reunido com o Sr. Secretário de Estado no dia 3 de junho deste ano. Na altura alertamos para o facto de uma parte do serviço público de silvicultura não estar cumprido. No dia 3 de junho recebemos os termos de aceitação relativamente a 2015, em que era proposto nós recebermos só metade do valor. Reunimos as equipas que pertenciam à Junta de Sul, Santa Cruz da Trapa, Pindelo dos Milagres e São Pedro de Sul, que tinha feito algum serviço público. A proposta era de 29 mil euros, São Pedro aceitou e se nós estivéssemos nas mesmas condições também aceitaríamos. Relativamente às três outras Juntas de Freguesia, juntamente com Parada, reunimos e fizemos um texto em comum, que enviamos separadamente. Aceitamos o termo relativamente ao valor que foi proposto, de metade da verba, e juntamente com esse termo de aceitação comunicamos ao ICNF que gostaríamos de concluir os trabalhos relativamente ao ano passado, para podermos receber o restante da verba e que assinaríamos todas as garantias que exigissem. Relativamente a 2016 foram feitos os pedidos de adiantamento, e julgo que Pindelo dos Milagres e São Pedro também já receberam, e nós ainda não recebemos. Santa Cruz da Trapa, até ao momento, ainda nem sequer assinou o contrato. Agora as candidaturas são por três anos; de maneira que estamos a aguardar, acreditamos na boa-fé das entidades e só queríamos que nos dessem a oportunidade de concluir os trabalhos”. Deputado Municipal António Lopes Ribeiro (PSD): Relativamente aos jardins, mostrou-se satisfeito pela forma simples e humilde do Vereador Dr. Matos aceitar as sugestões. Em relação ao requerimento, disse não julgar que tenha sido má-fé a não apresentação do envio do documento nesta Assembleia, nem queria trazer aqui ou fazer “show off” relativamente a isso, aproveitando para dizer que a partir de segunda-feira vamos ter um técnico permanente para São Pedro do Sul. Depois e dirigindo-se ao Presidente da Câmara Municipal, disse não se importar de levar tantos processos quantos forem necessários em prol do setor primário, da democracia, do desenvolvimento agrícola em São Pedro do Sul e da defesa dos agricultores, dizendo ainda não ser exemplo do que é ser um funcionário público, ao contrário daquilo que o Presidente da Câmara Municipal disse na última Assembleia Municipal “que também era funcionário público e nunca tinha apanhado nenhum processo disciplinar”, e que sempre que houve defendeu-se e até hoje não lhe tiraram o lugar, independentemente de ter sido reconhecido na altura como “persona non grata” em São Pedro do Sul pelo partido socialista. Presidente da Câmara Municipal: Dirigindo-se à Deputada Municipal Ester Vargas, afirmou o seguinte: “O que está aqui em causa é que a Senhora, numa crónica, deu louros a Vouzela e ao seu Festival de Lafões e fez apologia do seu executivo camarário, e não deu louros ao Festival da Vitela de Manhouce; a senhora sobre Manhouce nada disse e sobre Vouzela disse que tinha sido espetacular; foi apologista de se juntarem os dois Concelhos para se fazer uma feira da vitela em conjunto; pois digo-lhe que no ano passado isso foi proposto mas o senhor presidente da Câmara Municipal de Vouzela não quis. Não me preocupa nada que em Lafões haja três Feiras da Vitela, quanto mais vitela se vender, mais Manhouce fica a ganhar, porque o concelho de São Pedro do Sul tem à volta de 70% da vitela de Lafões e Manhouce tem à volta de 70% da vitela de São Pedro do Sul, de forma que em vez de fazer uma festa, façam-se duas, três ou quatro, quantas mais melhor. No que diz respeito ainda à feira da vitela em Manhouce, é claro que a Feira da Vitela vai continuar a ser em Manhouce, da mesma forma que a Feira do Mel e da Castanha deve continuar em Macieira, a Festa da Broa deve continuar em Santa Cruz da Trapa e



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a Feira da Laranja deve continuar em Valadares. Só assim é que nós promovemos as nossas freguesias. Vocês querem trazer tudo aqui para São Pedro do Sul, só para termos mais gente, eu prefiro ter menos gente nessas freguesias e fazermos lá as festas, porque pelo menos estamos a desenvolver as nossas freguesias”. Em relação ao que disse o Deputado Municipal Mário Almeida, que São Pedro do Sul estava a ficar para trás no turismo, referiu ter sido o Turismo do Centro que disse que em São Pedro do Sul houve mais dormidas, houve mais turistas, e se os turistas vêm para aqui é porque realmente houve uma estratégia que levasse a que esses mesmos turistas viessem a São Pedro do Sul. Relativamente às televisões, aquando da sua vinda ao nosso Concelho, estarem muito concentradas nas Termas, disse que quando são convidadas para cá virem, são elas que fazem as opções, se fossemos nós a fazê-las elas não vinham, e que quando as televisões estão nas Termas, fazem reportagens diretas e algumas indiretas sobre as freguesias do Concelho, de forma que não é preciso estarem as televisões fisicamente num local para poder promover esses mesmos locais. No que diz respeito aos milhões de fundos privados que iam para os outros concelhos e que ficava pouco em São Pedro do Sul, disse serem candidaturas feitas por particulares, que isso compete aos empresários e se nos outros concelhos os empresários apresentaram mais projetos com valores mais significativos, bem estiveram eles e mal estiveram os nossos empresários. Sobre o que disse o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Sul, referiu que o que disse está correto, mas quem criou o problema foi o anterior governo, que deixou de pagar aos sapadores florestais a partir do dia 1 de janeiro de 2015, mas que neste momento os assuntos estão a ser ultrapassados ao ponto de São Pedro do Sul e Pindelo dos Milagres já ter recebido. Em relação ao que o Deputado Municipal António Lopes Ribeiro disse, reafirmou que foi funcionário de finanças durante 30 anos e nunca levou nenhum processo disciplinar, assim como outros funcionários, professores e engenheiros. Presidente da Junta de Freguesia de Manhouce Carlos Manuel Duarte Laranjeira (PS): Usou novamente da palavra referindo o seguinte: “O evento da Festa da Vitela de Manhouce ou do Concelho de São Pedro do Sul ou de Lafões, como queiram chamar, se continuar a ter a dimensão e o aumento de pessoas que está a ter de ano para ano, daqui por dois ou três anos é o maior evento que alguma vez a Região de Lafões teve. Mas não é mérito meu, isto é mérito da organização da Câmara, mas o grande mérito é do povo de Manhouce. Eu não estou aqui para dizer que a minha Feira da Vitela foi melhor que a de Vouzela, não me interessa disso, eu tenho é que olhar para a minha terra, para a minha região. Agora há factos que me deixam mais feliz: o cortejo onde vimos carros de bois à moda antiga, onde circularam por terras, por caminhos, por trilhos dignos de passar carros de bois, com rodas antigas, onde vimos pessoas trajadas como antigamente, a lavoura, a malha do milho, tudo original: a Festa da Vitela está bem em Manhouce”. Disse ainda ter pena pelo fato de algumas pessoas aparecerem na Festa da Vitela na altura de campanha eleitoral, que só visitam a aldeia e as pessoas de quatro em quatro anos e pelo facto dos restaurantes de São Pedro do Sul não aderirem à feira, afirmando que se no próximo evento da Feira da Vitela não houver adesão dos mesmos, e se a Câmara Municipal autorizar, irá convidar os restaurantes de Arouca e Vale de Cambra. Vereadora Teresa Cristina Castanheira Sobrinho: Relativamente às marchas, referiu que quando a Câmara Municipal decidiu colocar os prémios, foi para criar uma competição saudável entre as freguesias que iriam participar, foi para as pessoas se divertirem e o que viu após o concurso foi que realmente a competição não foi nada saudável, que está a ser muito feroz. Esclareceu que o facto de ser Vereadora e ser de Santa



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cruz da Trapa não era o passaporte garantido para Santa Cruz da Trapa ganhar as marchas. Disse que havia cinco júris e cinco itens para votar, cada elemento do júri votou por item, e no fim reuniram e fez-se a soma por marcha, ficando em primeiro lugar quem teve mais pontos. Disse ainda que, após esta polémica, provavelmente para o ano não vai haver atribuição de prémios, que mais vale pegarem no dinheiro dos prémios e oferecerem um jantar a todos os participantes das marchas, ficando toda a gente feliz, toda a gente convive, e o concelho fica a ganhar. Deputado Municipal Mário António de Almeida (PSD): Referiu que a Dr.^a Teresa está a valorizar aquilo que não deve ser valorizado, dizendo que “ganhou quem ganhou” e é evidente que ninguém gosta de perder, sendo normal as pessoas ficarem um pouco chateadas por terem perdido, e que do seu ponto de vista acha que não deve valorizar aquilo que não tem relevância. Presidente da Junta de Freguesia de Pinho José Manuel Oliveira Lopes Moita (PS): Disse que, independentemente das marchas, está a acontecer um outro evento, em que também há uma competição e que é uma competição saudável, com crianças a partir dos sete anos, que são os jogos desportivos, e que devia haver mais ligação das pessoas a esses jogos desportivos, até mesmo dos representantes do Município, uma vez que esteve ontem duas vezes no Estádio da Pedreira, em duas competições, no futsal e no futebol de cinco, e não viu lá ninguém da Câmara Municipal. Em resposta, o Vereador Pedro Miguel Mouro Lourenço disse que nem sempre podem estar presentes em todos os eventos e que até estavam para ir aos Jogos Desportivos, mas por questões de última hora relacionadas com as Festas da Cidade não puderam. Disse ainda que os Jogos Desportivos são para as crianças, são para os participantes, e que irão fazer uma festa de encerramento onde irão obviamente estar presentes e onde irão estar presentes todos os participantes.-----

De seguida o Presidente da Assembleia Municipal procedeu à abertura do **Período de Intervenção do Público**, tendo-se verificado as seguintes intervenções: Fernando Varanda Aído, Vogal do Conselho de Administração da Termalstur, usou da palavra para esclarecer o seguinte: “A minha intervenção vai ser curta, e vai-se focar única e exclusivamente numa coisa que se chama “Marca: Termas de São Pedro do Sul”. Eu estou a utilizar este meu tempo nesta Assembleia e posso-vos dizer que até ao momento estou francamente agradado com tudo que se tratou aqui, tudo que se debateu, alguns casos com sinceridade, outros casos com mais intensidade, com mais calor verbal. Por outro lado posso dizer que me orgulho de estar num sítio onde provavelmente alguns dos presentes me viram há trinta e cinco anos a presidir esta mesma Assembleia Municipal, portanto eu sou filho de São Pedro do Sul, eu gosto da marca “Termas de São Pedro do Sul”. Utilizo este tempo única e exclusivamente, como comecei por dizer, para abordar temas não de cariz político, mas de cariz profissional, eu sou um profissional, já não sou político. Relativamente às Termas de São Pedro do Sul, fui confrontado há bem pouco tempo, através da minha leitura na imprensa, de factos nada condizentes com aquilo que realmente é a realidade da gestão das Termas de São Pedro do Sul. Estes factos foram publicados em alguns órgãos da Comunicação Social, foram naturalmente lidos e interpretados por quem os leu, de formas não corretas ou não condizentes com aquilo que é a realidade, e é esse o meu objetivo, de clarificar tudo isso. Por outro lado essas afirmações insinuantes, especulativas, caluniosas, inclusivamente proferidas na última reunião da Câmara Municipal, reunião essa que foi pública, e na qual eu não pude estar presente, foram divulgadas



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e foram ditas nessa reunião de uma forma não condizente com aquilo que é postura de qualquer indivíduo que se considera social-democrata como eu. As afirmações foram estas e eu vou de uma forma muito rápida dizer quais foram: o Administrador Fernando Aido, eu próprio, utilizou um meio de ganhar dinheiro, e o dinheiro era utilizando os quilómetros em deslocações a alguns eventos que eram necessários realizar, e nos quais era necessária a nossa presença como membros do Conselho de Administração, e esses quilómetros eram uma irregularidade. Eu quero clarificar que os quilómetros utilizados em 2014 foram para um evento em Lisboa na BTL e outro evento em Ourense, na utilização de viatura própria, e porque eu, repito, não tenho qualquer tipo de remuneração, faço tudo o que tenho feito até ao momento com paixão pela marca “Termas de São Pedro do Sul”, e esses quilómetros foram realizados imbuídos nesse mesmo espírito, foram realizados em termos formais, em termos administrativos, foram considerados deslocação de Lisboa para os locais, porque assim o obriga a legislação. Nós, suportados por um parecer da CCDR, deveremos utilizar, ou eu pessoalmente porque tenho o meu domicílio fiscal e profissional em Lisboa, devemos utilizar a partida da sede social da empresa municipal e não o nosso domicílio, só por esse motivo foi feito dessa forma. Relativamente à deslocação a Ourense em viatura própria, e que o Sr. Vereador Adriano Azevedo diz que foram utilizadas duas viaturas próprias, é realmente verdade, porque a viatura que faz parte do parque de viaturas da Termalístur estava ocupada com outros elementos, eu tive que me deslocar na minha viatura e o Presidente do Conselho de Administração noutra viatura, porque eu próprio tinha que desenvolver a minha atividade profissional à margem desta atividade profissional para outro local, e isso poderia acarretar ainda mais prejuízo. Eu vou frisar ao Sr. Vereador Adriano Azevedo que nunca me aproveitei na minha vida de qualquer cargo que exerci de natureza pública, nem de qualquer outra natureza; quero clarificar junto de todos os presentes que essa insinuação é caluniosa e insinuada, e pretendo que a partir deste momento todas essas insinuações, se as fizer, faça como eu estou fazendo: olhos nos olhos. Isso é que é próprio de um Social-Democrata. Relativamente àquilo que é mais importante do que tudo isto, porque eu considero isto apenas uma mesquinhez, para terminar e também sobre esta matéria, direi que se passaram trinta e dois meses da nossa gestão e, não sei porquê, foi utilizada agora uma fiscalização. A nossa gestão já perdura há trinta e dois meses e durante esses trinta e dois meses, sem ser fastidioso, posso dizer que, em termos de resultados, invertemos aquilo que era o resultado do exercício desta empresa; conseguimos invertê-lo e conseguimos, durante dois exercícios consecutivos, apresentar resultados líquidos de impostos positivos. Isto é uma realidade que não pode ser contestada. Por outro lado conseguimos atrair mais aquistas, e isso está provado naquilo que foi aqui aflorado, a fonte é do Turismo Centro de Portugal; houve mais dormidas e essas dormidas reportam-se a aquistas que permanecem menos tempo, e se estão menos tempo não aderiram naturalmente ao turismo clássico, não fazem os tratamentos em termos médios de 14 dias mas apenas ficam circunscritos a uma visita ao nosso município, não ficam limitados às Termas e usufruem daquilo que é o bom que são as águas, embora num espaço temporal mais curto. Agora avançando para aquilo que realmente me desgostou também das intervenções feitas pelos indivíduos do PSD nesta Câmara, uma delas chocou-me francamente como homem e como profissional. Eu trabalho há trinta e cinco anos, já exerci as mais diversas atividades profissionais, e não posso admitir que uma Vereadora deste Município, concretamente a Vereadora Catarina Rodrigues, tenha manifestado de uma forma muito



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

duvidosa, neste caso caluniosa e ofensiva, que na minha intervenção na negociação que decorreu nos últimos meses entre a Termalitur, que eu represento sem qualquer tipo de remuneração, apenas porque aceitei o desafio do Município para o fazer, disponibilizando o meu tempo e a minha humilde experiência, os meus humildes e limitados conhecimentos, que na minha intervenção existem contornos que deveriam ser esclarecidos acerca da minha ligação com a Jerónimo Martins. Eu vou explicar de uma forma muito pragmática e muito rigorosa: primeiro ponto – Fernando Aido teve um vínculo contratual como trabalhador do Pingo Doce, empresa que pertence ao grupo Jerónimo Martins, há vinte e oito anos; depois disso ingressei e com vínculo igual como trabalhador a empresas produtoras deste país, representando marcas nacionais e internacionais e negocieei inúmeras vezes com o Pingo Doce e com outras cadeias, celebrando dezenas de contratos e apaixonadamente, mas com remuneração, subscrevendo aquilo que me era transmitido em termos de parâmetros e materializando em termos de concretização de contratos gerais de fornecimento. Esses contratos foram celebrados com honestidade, com essa honestidade que utilizei ao longo dos trinta anos, representando várias empresas deste país e com a mesma honestidade, com a mesma paixão, com o mesmo afinho, com a mesma determinação que eu fiz quando celebrei, não só eu, mas também com o outorgante Presidente da Administração Jerónimo Martins. Quando me pedem os contornos deste contrato, acho que seria mais salutar, pedir a cronologia, a tramitação de todo este contrato, e começo por relatar como tudo isto aconteceu: Primeira etapa – Os produtos já existiam, porque se não existissem não podíamos ir apresentá-los. O Sr. Presidente do executivo, numa abordagem de cariz institucional, falou de uma coisa que é importante “Termas de São Pedro do Sul” e consequentemente “AQVA Termas de São Pedro do Sul”. Segunda etapa – O Conselho de Administração da Termalitur foi abordar a área comercial da cadeia Pingo Doce e fazer aquilo que qualquer representante de uma empresa reprodutora e fornecedora faz: apresentar o portfólio de produtos que pretende referenciar; fase seguinte – avaliação por parte da empresa com quem negociamos, da qualidade e do interesse de comercializar esses produtos, e o que aconteceu e para benefício da nossa marca, foi o casamento perfeito entre valor de portugalidade que encerra e que enferma a marca “Termas de São Pedro do Sul”, e a intencionalidade bem firme de todas as cadeias portuguesas, nomeadamente o Pingo Doce, em aderirem a produtos, que venham a comercializar, que tenham esses mesmos valores. Esta foi uma mais-valia que foi aproveitada pelo Presidente do nosso Município que nós, como homens de terreno, depois materializamos e demos sequência, seguindo toda esta cronologia. Demorou algum tempo, demorou mais tempo do que eu pessoalmente gostaria que acontecesse, mas veio a concretizar-se num contrato. Nesse contrato existe um anexo que é exclusivamente isto: código de conduta e ética do fornecedor, que tem escrito nas várias cláusulas que, qualquer parceiro, qualquer fornecedor, não deve divulgar o conteúdo do clausulado desse contrato. Relativamente às negociações com a distribuição Derma, com o meu conhecimento, a minha experiência, a minha área de atividade em termos empíricos, o clausulado é o mesmo; é evidente que diferem alguns valores, nomeadamente em termos de percentagens na área do rappel, na área do desconto comercial, na área do desconto financeiro, agora não creio que alguém duvide do nosso interesse em conseguirmos um contrato o mais vantajoso possível para as nossas Termas de São Pedro do Sul. Mas depois desse nosso esforço feito, três indivíduos que estão aqui presentes, ficam irritados, ficam aborrecidos, e questionaram a Termalitur a propósito da



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

comercialização nacional dos produtos “AQVA Termas de São Pedro do Sul”! Meus Senhores, não quero que me peçam desculpa, como já foi aqui nesta reunião feito por algumas pessoas; eu depois do que disse perdoo, como bom católico, todas estas insinuações maldosas que fizeram, e peço-vos outra coisa, já vos tinha transmitido em termos informais, adiram à nossa luta, luta no bom sentido, em vez de terem essa atitude comportamental de espanto por estarmos nas várias lojas “Bem Estar”, que é um departamento dentro das lojas Pingo Doce. Estamos em 17 lojas, desde Rio Tinto, passando por Valongo, por Santa Maria da Feira, Lisboa, e não vou enunciá-las todas, pois também não as sei todas de cabeça. Julgo que nós, Conselho de Administração da Termalistur, conseguimos “namorar” e “casar” com um parceiro que consideramos bom, e que será de muito mau tom, e poderei apelidar de maus filhos da terra, se aqueles três senhores não aderirem ao meu pedido e quiserem utilizar, como já manifestaram, o contrato celebrado para o divulgar, e se o fizerem a responsabilidade social é inteiramente vossa. Agora naturalmente no âmbito das vossas competências devem e podem visualizar o contrato, tirar as notas que quiserem e fazerem outra coisa, que é isso que vos peço: porque é que não nos dão força para conseguirmos entrar noutras cadeias? É essa atitude construtiva que eu vos peço, que o Conselho de Administração vos pede: sejam construtivos, não destruam, colaborem connosco para bem daquilo que eu comecei por dizer nesta minha locução, o mais importante é a marca “Termas de São Pedro do Sul””. Vereador Adriano de Lima Gouveia Azevedo: Em resposta e em defesa da honra, disse o seguinte: “Ninguém aqui, penso eu, gosta mais das Termas de São Pedro do Sul do que eu próprio, e não é o Dr. Aido que vem para aqui dar-me lições sobre o gostar da terra. Eu gosto da terra e vivo cá, nunca fugi dela. Há outros que fogem, podem ser pelas razões mais diversas, mas não vivem cá. O Sr. Dr. Fernando Aido veio aqui aproveitar o expediente enquanto elemento do Conselho de Administração da Termalistur e não enquanto elemento do público, e eu só tenho a dizer o seguinte: tudo aquilo que nós dissemos, e mantemos, é uma questão política. Nós não queremos questionar o Dr. Fernando Aido ou o Dr. Vítor Leal, seja quem for que esteja no Conselho de Administração. Nós pedimos responsabilidades a quem vos nomeou, e quem vos nomeou foi o executivo municipal presidido pelo Sr. Vítor Figueiredo. É perante o executivo municipal que todas as explicações vão ter que ser dadas, e estão a ser dadas muito devagar. Nós não fazemos insinuações, nós não fazemos acusações, nós constatamos factos e se há alguém que vai avaliar a natureza válida, jurídica desses factos, não vamos ser nós; nós apenas vamos apurar factos políticos e pedir responsabilidade a quem de direito. Acho que o Dr. Fernando Aido está demasiadamente incomodado, e por alguma coisa é: não é por gostar tanto ou mais das Termas do que nós, é porque efetivamente há situações que estão por esclarecer, e nós só queremos a verdade. O senhor deve saber o que é accountability, isso exige uma transparência clara daquilo que é gestão pública de qualquer serviço de uma entidade municipal, de uma Câmara Municipal, e essa accountability não está devidamente apurada, porque se estivesse os senhores tinham-nos entregue os documentos a tempo e horas. Continuamos a aguardar os documentos via Câmara Municipal, muitos deles pedidos há meio ano e há documentos que nós quisemos consultar e tirar cópias na passada sexta-feira e foi-nos recusado. Mas vão ter que dar essa fotocópia, e para conhecimento de todos vós, hoje mesmo entreguei um email ao senhor Presidente da Câmara, para nos facultar a ida às Termas hoje e amanhã a qualquer hora, para nós, “in loco”, visualizarmos todos os documentos e tirar cópias dos mesmos, porque não foi permitida na



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

passada sexta-feira. E mais, fica também aqui esta denúncia clara: há documentos que não estavam na posse, não existiam, documentos que são óbvios, que deviam estar nos processos, e foi-nos dito que não existiam. Mas eles vão ter que existir, e portanto fica aqui o desafio perante o Conselho de Administração: se quiserem podem estar lá. Eu, enquanto Vereador e os meus colegas pedimos responsabilidade ao órgão executivo que vos nomeou, e devia ser o órgão executivo que devia estar preocupado com a forma como está a ser executada a atividade da Termalístur, porque essa responsabilidade política é que tem que ser pedida, independentemente de quem são as pessoas que lá estão. Isto tem que ser claro, tem que ser transparente, doa a quem doer, e não é com moções desgarradas que passamos a ter razão. A razão é válida perante factos e evidências, e esses factos para nós são da responsabilidade política, e é isso que nós queremos aprovar". Vereador Rogério Fernandes Duarte: Também em defesa da honra, declarou: "O Sr. Dr. Fernando Aido merece-me toda a estima e consideração. Tive sempre o cuidado de dizer que não é uma questão pessoal, é uma questão política, como já falou e referiu o Sr. Prof. Adriano. O Senhor envolveu-nos aos três, agora é preciso ver como é que as coisas são tratadas. Há uma coisa que eu não posso deixar passar em claro: o Senhor, e muito bem, está por amor à camisola, à paixão pela terra, à paixão pela marca São Pedro do Sul; eu, enquanto fui Administrador da Termalístur, utilizei precisamente os mesmos princípios: remuneração zero. Andei pelo país todo a divulgar as Termas, dentro das minhas capacidades e daquilo que eu sabia, acompanhado pelo Dr. Aires. Portanto, tenho a minha consciência completamente tranquila. Quanto à questão da fiscalização, eu fui eleito pelos sampedrenses para o executivo camarário e nunca abdicarei do estatuto que tenho, de quando tenho dúvidas, ir perceber o que se está a passar, não é estar a desconfiar de ninguém e se eu abdicasse desse direito que tenho, não estava a representar convenientemente a população de São Pedro do Sul. Eu tenho que ser esclarecido, conjuntamente com os meus colegas. Eu não subscrevi o documento, porque não precisamos estar todos sempre a fazer a mesma coisa. Porque é que os documentos não foram entregues? Quem não deve não teme, portanto façam o favor de disponibilizar a informação, e depois dos documentos estarem disponíveis, far-se-á uma avaliação e averiguar-se-ão as situações. Se há dúvidas têm que ser esclarecidas; é preciso esclarecer ou para um lado ou para o outro; nós temos esse direito e eu não abdicó disso, preciso de saber o que é que se está a passar. Eu não estou aqui a insinuar nada, mas assiste-me o direito de pensar, como é que foram vendidos dois duches de agulheta no dia 31 de dezembro de 2015? O Sr. Dr. Fernando Aido falou que esteve lá não sei quantos meses na administração, então ele não podia ir à procura de um documento quando ele é de 31 de dezembro de 2015? Como é que há "showroom" no dia 24 de dezembro? Eu tenho que saber quem foi a empresa que lá esteve a fazer o "showroom". Como é que há 16 "showroom's" em 2015/2016? Então não me assiste o direito de perceber isso, de ser informado, quem foram as empresas, do que é que se tratou? Será que alguém me pode inibir desse direito? Nunca eu abdicarei disso, e não quero por em causa a honestidade de ninguém, mas tenho o direito a ser informado para ficar esclarecido. Dr. Aido, Dr. Vítor Leal, não tem rigorosamente nada a ver convosco enquanto cidadãos, tem a ver sim com a questão política, como já disse o Prof. Adriano, de quem vos nomeou. Já estou como dizia o Sr. Presidente há pouco: quanto mais me picam mais trabalho, e podem ter a certeza, temos aqui um grande trabalhador, mas não trabalha mais do que eu". Vítor Jorge de Paiva Leal, Presidente do Conselho de Administração da Termalístur, fez a seguinte intervenção: "Como sabem fiz parte



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

duma anterior administração, e recorrentemente há insinuações da parte de algumas pessoas da bancada da oposição acerca da minha conduta e da minha passagem por esse Conselho de Administração. Eu tenho 45 anos, sou casado, tenho duas filhas, tenho família e acho que acima de tudo se houver alguma questão forense, o Ministério Público está ali aberto. Durante a minha passagem, fui constituído arguido uma vez, fui inspecionado pela PJ, eu e o Dr. António Carlos, durante muito tempo, e como não poderia deixar de ser, os processos foram arquivados. Como não é uma questão de dissertação política, mas é uma questão pessoal, essas pessoas que se escondem têm a coragem de fazer as denúncias próprias, não por carta anónima, porque qualquer denúncia tem, quanto a mim, responsabilidades de quem é o denunciante, mas também para quem é o denunciado, e portanto ser constituído arguido é uma defesa para nós, e como tal, no que toca a essas insinuações que são feitas acerca da minha pessoa, deixava esta vontade pessoal: que fosse feito esse apuramento de responsabilidades, minha ou dos elementos que me acompanharam, no anterior Conselho de Administração de que fiz parte. No que toca ao atual Conselho de Administração, existe um parecer que na altura nós pedimos à CCDDR que, por uma lei mal feita, mal escrita, proíbe o pagamento de qualquer senha de presença aos elementos do Conselho de Administração. Todos vocês estão a receber uma senha de presença de 68 euros, inclusive os vereadores da oposição. Querem que os Conselhos de Administração sejam constituídos por não políticos, por pessoas profissionais; querem que os administradores paguem para ser administradores. Eu tenho vencimento, sou administrador executivo, a questão não se coloca perante mim, mas se eu quero ter na administração colegas que sejam profissionais, não lhes posso pedir que paguem para serem administradores. É uma lei totalmente injusta, totalmente fora de contexto, e estão aqui elementos que já pertenceram a anteriores Conselhos de Administração e sempre foram pagas essas senhas de presença; inclusive está aqui a Dr.^a Ester que sabe que se chegou a alvitrar a possibilidade de os próprios elementos do Conselho Consultivo virem a receber senhas de presença. O anterior Conselho de Administração, anterior a este, não recebia senhas de presença, porque é proibido por lei acumular senhas de presença com vencimentos de vereadores, mas também digo que em 2006 isso não aconteceu: houve vereadores que ganharam senhas de presença acumulando funções na Câmara Municipal. Agora pergunto se há legalidade nestas questões; 2800 euros que foram pagos em 2006 e que aqui confesso a minha participação no pagamento. e quando estamos a falar de níquices de mil e poucos euros que foram pagos em quilómetros ao Dr. Aido, que é um dos melhores entre nós, qual é a vontade? Afastar os melhores de nós do Conselho de Administração? Procurar que só fique ralé disponível para participar nestas coisas? É esta a questão que eu levanto perante vocês enquanto responsáveis políticos, se faz sentido este tipo de discussão, se faz sentido uma pessoa como o Dr. Aido, e peço desculpa por estar a falar pessoalmente do Dr. Aido, que todos vocês conhecem, ir roubar a caixa de esmolas? Acho que tem que haver o mínimo de decência no que toca a este tema, e eu sei que aqui há pessoas que com um espírito maior e sabem perfeitamente que isto não faz sentido nenhum. Eu compreendo a indignação do Dr. Aido quando vem para a opinião pública esta situação. Portanto o que eu peço é um “basta” desta situação, deste enlameamento, que isto não faz sentido nenhum, porque quanto mais se mexe na porcaria, mais vai sobrar para todos, porque ninguém é ímpoluto em termos de irregularidades. Uma questão são situações danosas, de vantagens próprias, agora situações de pequenas irregularidades, todos de certeza absoluta que já as cometeram. E eu estou à vontade; tudo aquilo em que participei e



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fiz foi em procura da defesa das Termas de São Pedro do Sul, e procurar que as Termas de São Pedro do Sul fossem mais além. Posso não ter conseguido e acredito que posso ter cometido algumas coisas que não estavam certas. Nós hesitamos muito em vir aqui. A Assembleia Municipal é o órgão máximo fiscalizador da empresa municipal e nunca nos pediu quaisquer elementos. Nós sempre estivemos disponíveis a prestar todos os esclarecimentos. Quando este debate veio para a praça pública, dissemos que o que estava em causa era uma marca, um destino, uma empresa e que estava a ser prejudicial para o Concelho. Alertamos isso várias vezes. Fomos a uma reunião privada de Câmara, colocamo-nos ao dispor para todos os esclarecimentos e ninguém quis qualquer esclarecimento, recusaram a falar connosco. Disse à Câmara Municipal que se porventura quisessem ir consultar o processo, ver tudo, estavam à vontade, agora não podem, sabendo que eu na semana passada estava de férias, aparecer propositadamente na quinta-feira à tarde para consultar processos sabendo que eu não estava lá. Como é lógico, tem que estar um administrador que é a pessoa responsável pela situação. O convite que eu coloquei na reunião privada foi: venham lá e consultem tudo, estamos lá dispostos para dar todos os esclarecimentos. Nós somos auditados, temos ROC's, temos inspeções, temos tudo. Estão a transformar a política numa inspeção; o que é debate político passou para inspeção. Tenho aqui pedidos em que me pedem todos os recibos de vencimento, todas as portagens da empresa; temos aqui pedidos das coisas mais escabrosas que podem parecer. Neste momento a minha diretora financeira passa o dia, se for necessário, a tirar cópias para a oposição, e eu gostava de perguntar à própria Câmara Municipal até onde vai o Estatuto da Oposição, se permite ir tirar cópias de tudo. Nós temos uma administração e uma administração paralela neste momento. Quando foram na terça-feira, eu estive lá para receber os Srs. Vereadores e tive que recusar a entrega destes documentos, como é lógico, porque os documentos são pedidos à Câmara Municipal; qualquer pedido de um documento da empresa municipal tem que ser dirigido à Câmara Municipal; eu não tenho autoridade para entregar um documento a um elemento qualquer da Câmara Municipal sem autorização do Presidente da Câmara Municipal. Portanto o que eu disse foi: solicitem formalmente todos os documentos, todas as cópias, que eu entregarei pelas vias normais da Câmara Municipal. Termino como comecei, com um apelo, pois o que está em causa é demasiado importante, as Termas de São Pedro do Sul, a Termalístur, é o motor deste Concelho. Nós nos últimos anos, bem ou mal, conseguimos inverter a situação, com os hoteleiros, com a Câmara Municipal, com todos, e o apelo que eu faço é, como disse o Dr. Aido, vocês próprios participarem nesta luta, que nós não queremos estar na política, nós queremos estar à parte da política, portanto quando estão a falar da Termalístur, das Termas de São Pedro do Sul, estão a prejudicar o concelho". Vereadora Alda Catarina Sequeira Rodrigues: Interveio, em defesa da honra, dizendo ter ficado estupefacta com a reação emotiva do Dr. Varanda do Aido, aconselhando-o a ouvir novamente aquilo que disse porque não foi interpretado corretamente, e se tiver alguma dúvida sobre aquilo que disse terá todo o gosto de o explicar pessoalmente ou numa reunião pública. Afirmou ainda que "Aquilo que nós estamos a falar é em termos políticos, a responsabilidade é em termos políticos. O Senhor não gosta das Termas tanto ou mais que qualquer um de nós aqui presentes. Quando eu falei do contrato do Pingo Doce ou da Jerónimo Martins com a Termalístur, foi tão-somente da clarificação, uma vez que um dos elementos trabalhava, ou trabalhou, na Jerónimo Martins. O Senhor teve a reação oposta. Estão a duvidar de mim, estão a colocar a minha honestidade em



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

causa e não foi nada disso que se disse, porque eu nem sequer conheço o Senhor pessoalmente. É uma questão política, e para bem do Concelho e do Município tem que ser clarificada”. Relativamente à intervenção do Dr. Vítor Leal, afirmou terem pedido os documentos há mais de seis meses e que alguns deles ainda não os tinham recebido, dizendo ainda que “Se há dúvidas deixam-nos consultar, deixem-nos tirar cópias, dêem-nos os documentos. Mas o que nós tivemos foi resposta contrária: não nos dão os documentos nem nos deixam tirar cópias. Hoje, às 8h30, tivemos o cuidado de enviar um email ao Município para nos darem a possibilidade de nos dirigirmos hoje mesmo ou amanhã a qualquer hora, para podermos consultar e tirar cópias, e eu gostava de saber e ter resposta”. Em resposta o Presidente da Câmara Municipal disse ser lógico que hoje não vai poder ir, porque o Presidente de Câmara estava ali presente, não estava no computador para poder despachar o referido email, e que mal acabe a sessão, vai diretamente para Lisboa e só virá amanhã, sendo que só à hora que chegar é que vai despachar os documentos que tiver no seu computador. Seja como for, quem vai dar a resposta vai ser o Conselho de Administração quando a eles chegar o referido email. Deputada Municipal Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD): Disse que comungava das palavras proferidas quer pelo Dr. Varanda Aído, quer pelo Dr. Vítor Leal, que o assunto é muito importante e sério para todo o Concelho e merece um debate aprofundado, pois nesta situação os tempos são limitados e as pessoas não estão preparadas para se levar a cabo uma discussão sobre a Termalístur, pelo que deveria ser agendado num ponto de ordem específico. Deputado Municipal António Augusto Ferreira Gomes (PS): Congratulou-se com a proposta feita pela Dr.^a Ester Vargas, pelo que comungam desta preocupação, pois ninguém estava preparado para este assunto que os ultrapassa completamente. Interveio o munícipe João Fraga Oliveira, dizendo que como hoje tomou posse como membro do Conselho Municipal de Segurança, uma das responsabilidades do mesmo é a prevenção da sinistralidade rodoviária, no sentido de ponderar, discutir e refletir para que sejam desenvolvidas medidas nessa área. Referiu que “Em Santa Cruz da Trapa, na E.N. 227, há uma situação especial de risco, houve já vários acidentes, alguns deles com consequências graves; no dia 5 de abril de 2010, 30 moradores dessa zona fizeram uma exposição ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, eu fui o primeiro subscritor dessa exposição e passados cinco dias foi-nos respondido, foi-nos agradecida a exposição e assunção de um compromisso em que o assunto ia ser analisado tecnicamente e dado uma resposta, mas até ao momento não foi feito nada; no dia 29 de setembro de 2014, na Assembleia Municipal que foi realizada em Santa Cruz da Trapa, falei como estou aqui agora a falar, inclusivamente entreguei uma cópia ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal e, com toda a assertividade, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal disse-me que iria ser resolvido, ele afirmou “dou-lhe a minha palavra de honra que isto vai ser resolvido”. Neste momento há este risco para a vida das pessoas, eu moro lá, tenho lá familiares, transitamos ali com regularidade, muita gente ali transita, do que se está a espera, que morra lá alguém? Eu vou novamente reentregar a exposição ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, depois há um outro risco, o risco político, que é passar a haver um descrédito dos cidadãos, dos órgãos políticos que o regem, eu sei que há problemas, que não há dinheiro para estradas, mas não me compete a mim aferir se isso é mais importante do que a vida das pessoas, e portanto eu apelo para uma reflexão desta questão”. Seguidamente interveio o munícipe Américo Gonçalves, solicitando ao Presidente da Câmara Municipal um feedback relativamente à estrada que liga



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Vouzela às Termas - EN16, se esta vai ser construída para breve. Queria também saber se alguém tem alguma coisa contra o facto das clínicas de São Pedro do Sul não efetuarem exames complementares, participados, isto é, todos os cidadãos sampedrenses, quando precisam fazer exames como um simples RX, uma Ecografia, etc., têm que se deslocar a Viseu ou a Vouzela. Solicitou ainda ao Presidente da Câmara Municipal o alcatroamento de toda a rua junto da sua habitação sita na Rua do Amaral, no lugar do Outeiro da freguesia de Sul, de modo a que o carro do lixo possa passar, fazendo deste modo metade dos quilómetros. Alertou ainda, em nome dos habitantes, para o facto da povoação do Outeiro estar a beber água da ribeira, pelo que solicitou resolução para esta situação. Uma vez que o Sr. João Fraga Oliveira, nesta altura, se tinha ausentado da presente sessão, o Presidente da Câmara Municipal começou por responder ao Sr. Américo Gonçalves, dizendo que sobre a estrada Termas/Vouzela nada ia dizer, pois já tinha falado sobre o assunto. Sobre os exames participados complementares, disse que não passa nem compete à Câmara Municipal interceder naquilo que é a atividade privada, passa sim pelas entidades privadas. Relativamente à questão do carro do lixo, afirmou que ele próprio também se deslocava uns metros para ir despejar o lixo, nunca tendo exigido aos serviços para que o carro do lixo passasse à sua porta. Disse que Outeiro de Sul não é diferente da freguesia de São Pedro do Sul, é igual às outras freguesias do Concelho e não é possível os carros do lixo passarem em todas as ruas, não existindo freguesias prejudicadas nem beneficiadas. Referiu que, hoje em dia, as voltas têm que ser o mais curtas possível, sendo que a maior parte delas já se encontram agendadas pela própria empresa que criou uma determinada rota e é essa rota que a empresa serve. No que diz respeito ao alcatroamento da estrada toda, disse estarem neste momento a fazer uma grande intervenção em Sul, com mais de 3 quilómetros de estrada, na qual a rua do município em causa ia ser intervencionada na zona que está em lama, assim como acontece com outras, e primeiro estavam essas situações. Sobre a água da ribeira, disse que tem a informação de que essa água é controlada, que é numa zona onde não existem problemas ambientais, e que da mesma forma que a povoação do Outeiro de Sul bebe água da ribeira, que é controlada, também as pessoas do centro da cidade de São Pedro do Sul bebem água do Rio Sul que, além de também ser controlada, provavelmente até estará mais poluído que a água da ribeira do Outeiro. -----

Nesta altura, quando eram 12 horas e 30 minutos, ausentou-se da presente sessão o Secretário da Junta de Freguesia de Bordonhos Paulo Miguel Casais Fernandes (PSD), não tendo assim participado na apreciação e votação dos assuntos constantes da Ordem do Dia. -----

5 - ORDEM DO DIA:

5.1 - ANÁLISE DA INFORMAÇÃO SOBRE A “ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO”: -----

Presidente da Câmara Municipal: Fez a seguinte intervenção: “Muitas das vezes a oposição fala mas também era bom que, quando as coisas são boas e correm bem para o município, também viessem falar dessas situações, mas como isso não acontece, sou obrigado a falar eu. De 2013 para 2015, a Câmara Municipal abateu a sua dívida em 38,40% e o Município vizinho só baixou 24%. Neste momento, o município vizinho tem uma dívida superior a São Pedro do Sul e com menos rendimentos. O Município de Oliveira de Frades, de 2013 para 2015, em vez de abater



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dívida, subiu-a em 16%. Meus senhores, comecem a mentalizar-se que em São Pedro do Sul também há coisas boas, e quando essas coisas boas existem, também vos ficava muito bem dizer que as coisas estão a correr bem. A oposição não existe só para criticar. As Festas da Cidade, que foram um sucesso, há quem entenda que não prestaram. As opções são de cada um, valem o que valem, mas o que me interessa é que a população sinta isso, e é isso que me deixa satisfeito. Se vocês não valorizam, há outros que valorizam”. Não tendo sido verificado mais nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal passou à análise do ponto seguinte. -----

5.2 - APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PELO EXECUTIVO SOBRE “PROPOSTA DE REGULAMENTO INTERNO DO CENTRO DE INCUBAÇÃO DE EMPRESAS”: -----

Não tendo sido verificado nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta mencionada em título. -----

5.3 - APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PELO EXECUTIVO SOBRE “PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2015”: -----

Interveio o Deputado Municipal Mário António de Almeida (PSD), dizendo o seguinte ainda relativamente à questão da Termalístur: “Eu percebi a intervenção um pouco emocionada dos administradores da Termalístur, tanto do Dr. Fernando Aido como do Dr. Vítor Leal, pessoas que eu considero bastante, e isto revela que no passado tínhamos razão quando decidimos não trazer o Conselho de Administração aqui para uma discussão, porque aconteceu que prestamos aqui um mau serviço à Termalístur e ao Concelho com esta discussão. E há um culpado nisto, meus senhores e o culpado é o Presidente da Câmara, quer ele queira quer não, porque não conseguiu fazer a defesa política dos seus administradores. Tiveram que vir aqui a uma Assembleia, gerou-se aqui uma discussão, uma discussão quase desigual, até porque as pessoas que vieram aqui intervir, não estão no mesmo pé de igualdade que nós que temos o uso da palavra por direito próprio, não têm o direito contraditório e estão aqui numa condição muito debilitada. O Dr. Vítor Leal fez algumas considerações com a oposição, eu acho que ele tem algum problema com a oposição, porque no passado a oposição quis trazer aqui a Termalístur para uma discussão e nós recusamos e foi justamente para evitar aquilo que aqui se passou. Acontece que na altura tínhamos um Presidente de Câmara que fazia defesa política dos seus administradores, nunca tiveram essa necessidade, agora não temos e eles tiveram que vir aqui fazer a sua defesa. Eles são técnicos e respondem tecnicamente pela administração das Termas, e pelo que eu sei o curriculum de um e do outro é excelente, são pessoas que nos merecem consideração, a mim consideração pessoal e consideração técnica de todos nós. Mas isto podia ter sido evitado, não foi bom para ninguém, e a culpa naturalmente que não é deles, é de quem não conseguiu defendê-los. Eu tenho tido aqui muito cuidado quando falamos em Termalístur, mesmo das contas, dentro daquilo que conheço, tendo sempre em conta que a Termalístur é a galinha dos ovos de ouro em São Pedro do Sul, portanto nem sempre há este cuidado. Relativamente às contas nós vamo-nos abster, porque em princípio elas estão corretas, não temos nenhuma objeção, e as receitas são o que são portanto abster-nos-emos. No entanto, há aqui algumas coisas que devemos refletir relativamente à Termalístur e que eu acho que é importante: esta transferência de termalistas do termalismo clássico para o turismo bem-estar é preocupante, porque reduz receita, como se viu pelo resultado. O termalismo clássico traz



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

receita para o Concelho, mas também muita receita para a Termalístur e para a nossa hotelaria. Temos que pensar de que forma é que vamos ocupar esses turistas de bem-estar, de que forma vamos fazer para que fiquem mais tempo, por isso temos que apostar num turismo de montanha, num turismo de serra. Acho que é uma falha muito grande o facto de não estarmos na bolsa de turismo de Lisboa, às vezes é preciso investir para termos retorno. Dizem que nós não fazemos, só criticamos, mas às vezes as críticas são no sentido positivo, que as pessoas pensem e reflitam nas coisas para fazermos diferente e eu tenho genuinamente vontade que as coisas funcionem melhor, cada vez melhor e que o concelho tenha sucesso, e quando nos referimos a outros concelhos ao lado, é justamente em termos comparativos, para fazermos tão bem quanto eles".

Interveio o Deputado Municipal António Augusto Ferreira Gomes (PS), dizendo o seguinte: "Quando nós fomos empossados no início deste mandato, em finais de 2015, o executivo do nosso Município foi surpreendido com uma dívida extraordinariamente elevada, acima dos 26 milhões. Dois anos e três meses volvidos a dívida situava-se em torno dos 19 milhões, o que quer dizer que houve aqui uma amortização de 7 milhões, 7 milhões esses que foram saldados tanto na Câmara como nas Termas, 7 milhões esses que se não tivessem ido para esse destino teriam sido investidos em benfeitorias para todos nós. Portanto, as Termas passaram a dar lucro, ao contrário do que se passava anteriormente. Esses resultados positivos na Termalístur, cuja gestão está muito condicionada pelos efeitos de contabilidade de finais de ano, esta evolução permitiu que mesmo assim a Câmara fosse fazendo obra e eu acho que isto deve merecer o nosso reconhecimento e o nosso enaltecimento. Dir-nos-ão que não foram feitas obras grandiosas, mas às vezes mais que uma obra grandiosa e de milhões, vale a pequena obra, a dita obra de soleira, que tira, se calhar, uma família de idosos do isolamento. Portanto, apesar dos constrangimentos financeiros que a Câmara viveu, isso não foi impeditivo de fazer algumas obras. Resta agora que com o Portugal 2020, e os fundos comunitários estão agora aí à porta, seja dado um novo impulso ao Concelho com obras de maior dimensão, obras estruturantes, para que efetivamente o nosso Concelho dê o salto qualitativo que sempre terá que dar, esteja quem estiver nos destinos do nosso Concelho, embora as pequenas obras devam merecer também carinho e preocupação, pois ainda há muitos caminhos em terra batida um pouco por todo o Concelho e, na minha opinião, têm que ser atendidas prioritariamente em relação às grandes obras".

O Presidente da Câmara Municipal interveio, dizendo-se abismado com o que o Deputado Municipal Mário Almeida disse, que o Presidente da Câmara agora era o culpado de tudo, dizendo-lhe o seguinte: "Aqui não há responsabilidade política naquilo que os vereadores da oposição quiseram fazer em relação aos administradores da Termalístur. Eles foram atacados pessoalmente, porque se começou a falar em ajudas de custo e nisto aqui não há política. A política são as contas vistas por revisores de contas, e a política é no final do ano: ou dá lucro ou dá prejuízo. Eu gostaria era que o Senhor viesse aqui admitir que esta Câmara Municipal e a empresa municipal Termalístur, em apenas 2 anos, abateu dívida à volta de 7 milhões de euros, e isto é que é o importante das contas consolidadas, o resto é "fait divers" que o senhor para aí criou. Eu queria saber onde é que o Sr. Deputado Municipal andou nestes anos anteriores, quando deram prejuízos em dois anos de meio milhão de euros. O Senhor chamou alguém à responsabilidade para isso? O Senhor alguma vez se pronunciou aqui nesta Assembleia contra esse problema que estava a acontecer? Se nós não tivéssemos dado a mão e alterado a situação, as Termas iam fechar; se continuassem a dar prejuízo as Termas fechavam, e com o desemprego



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de todo o pessoal que lá trabalha, com desemprego do pessoal da hotelaria e com uma empresa fechada, que para recuperar, iria demorar mais de dez anos. Onde é que vocês andaram meus Senhores? Meio milhão de euros é muito dinheiro, e quando agora devia estar satisfeito porque realmente temos uma empresa municipal que está a dar lucro e conseguimos consolidar as contas, o Senhor sobre isso nada diz, fica preocupado porque eu não dei cobertura política aos administradores. Os administradores do Conselho de Administração estiveram aqui presentes numa reunião e os Srs. Vereadores da oposição disseram que eles iam ficar a falar para as paredes! Eles hoje vieram aqui a título pessoal, não fui eu que lhes disse para virem, porque se sentiram ofendidos na sua dignidade”. Interveio, em defesa de honra, o Vereador Adriano de Lima Gouveia Azevedo, afirmando ser mentira o que disse o Presidente da Câmara, pois eles pediram os documentos, por escrito, para análise da situação da Termalístur e aguardaram pacientemente pelos mesmos semanas, se não meses a fio. Afirmou ainda que a maior parte deles vieram das Termas, mas foram boicotados aqui na Câmara para que não lhes fossem entregues, e quem lhes disse isso foi o Sr. Presidente do Conselho de Administração, que já tinha remetido todos os documentos à Câmara, que a Câmara tinha os documentos e não lhes entregaram. Disse ainda que o facto de não poderem ir hoje ou amanhã às Termas consultar os documentos, pode ter leituras muito complicadas e que se houvesse alguma serenidade, alguma transparência do Sr. Presidente, ele só tinha que dar ordens ao Conselho de Administração para os atender. Em resposta o Presidente da Câmara Municipal disse que se o Sr. Vereador tem ideia que existem irregularidades, então que as comunique ao Ministério Público para averiguar. No que diz respeito à questão da responsabilidade política disse que “O Presidente da Câmara, agora que tem um Conselho de Administração que gere a Termalístur, não tem que andar a ver e falar sobre faturas, para isso é que existe um Conselho de Administração e é o Conselho de Administração que lhe quis mostrar os documentos que o senhor não quis ver, não quis ver nem discuti-los. Agora alguma vez o Presidente de Câmara sabe das faturas todas que passam pela Câmara Municipal, que passam pela Termalístur, e estamos a falar em largas centenas de faturas todos os meses nas duas entidades? Para isso é que existem os Vereadores, cada um com o seu pelouro, e para isso é que existe o Conselho de Administração. O Senhor está agora a pedir-me responsabilidade política, mas responsabilidade política de quê? Quer que demita os administradores? Porquê? Tenho motivo para os demitir? Apresente-me provas do contrário, e se mas apresentar poderei assumir a responsabilidade política por alguma coisa. Agora o Senhor esteve à frente da gestão da Termalístur e deu meio milhão de euros de prejuízo a este Município e isto ninguém lho tira”. O Vereador Pedro Miguel Mouro Lourenço usou de seguida da palavra, afirmando que existe disponibilidade da parte da Câmara Municipal e do Conselho de Administração, quando e onde quisessem, para esclarecerem tudo o que houver para esclarecer, seja de agora ou do passado, seja em reunião privada ou pública de Câmara, seja em sessão da Assembleia Municipal, e se quisessem a presença do Revisor Oficial de Contas da Termalístur ou o da Câmara, também fariam as diligências para eles estarem presentes. Referiu que no mandato anterior solicitou a presença do Revisor Oficial de Contas, e que até à presente data não veio, dizendo ainda que não é com estes mexericos que se ganham eleições, que se chega a Presidente ou a Vice-Presidente, pois a população não gosta disto. Disse que não ia falar muito mais das contas, porque são públicas, são reais, a Câmara Municipal reduziu a dívida, fez obra e fez festas. Relativamente ao turismo disse ser um desígnio de todos, que todos têm o



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dever de ajudar o Município a promover São Pedro do Sul, seja nas redes sociais a participar nos eventos, seja a promover e a dizer bem de São Pedro do Sul, e não a dizer mal, a irem primeiro fazer “show off” para as redes sociais e só depois virem alertar a Câmara. Relativamente à Câmara dever levar a televisão a alguns sítios, disse que ele próprio foi com a produção da TVI a Manhouce, juntamente com o Sr. Carlos Laranjeira e com a Sra. Professora Isabel Silvestre, para lá fazer um programa em direto, e por um conjunto de condições técnicas não foi possível. No que respeita a promover o Concelho e as pessoas estarem só nas Termas, afirmou ser injusta essa crítica, porque a Câmara Municipal, neste momento, tem percursos urbanos duas vezes por semana, custeados pela Câmara, para trazer as pessoas à cidade nos autocarros do Município, para visitarem o património cultural, o mercado, etc.; tem percursos durante a semana para a serra e até outros concelhos; lançou o programa “14 freguesias por 14 experiências”, que tem sido um sucesso; disse que outro exemplo que se verificou neste fim-de-semana, e o “feed back” já vinha de trás e que tem aumentado, são os eventos desportivos, que trazem crianças e que têm sido fenómenos espetaculares, seja da ginástica, seja do andebol, e que trazem muita gente a São Pedro do Sul; outro exemplo foi um acordo que a Câmara Municipal fez para trazer uma equipa de andebol a estagiar no Concelho, em que as jogadoras de andebol para além de terem ficado num hotel e trazer benefícios para o hotel, houve uma empresa de circuitos de transporte que beneficiou em levá-las a passear a vários sítios, houve uma outra empresa que estampou as camisolas para elas irem a um torneio a Angola, houve uma lavandaria do concelho que esteve a trabalhar para elas toda a semana, as jogadoras foram ao dentista a São Pedro do Sul, foram às compras e compraram uma série de paletes de água no Pingo Doce, etc.; têm tido vários eventos desportivos, como o Geo Ride, o BTT, dizendo ainda que vamos ter a Volta a Portugal, com prémios de montanha de primeira categoria no S. Macário, solicitando a sua partilha e a sua divulgação nas tais redes sociais. Não tendo sido verificado mais nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com **18 votos a favor** dos Deputados Municipais Vítor Manuel Coelho Barros (PS), Manuel Amadeu Ferreira Pinto (PS), Graça Maria Rocha Perdigão Rodrigues (PS), Maria de Lurdes Pinto Figueiredo Bragança (PS), Gina Rosa Correia Cardoso (PS), António Augusto Ferreira Gomes (PS), José Carlos de Oliveira Duque (PS), Custódio Pinheiro da Rocha (PS), Rui Manuel Rodrigues dos Santos Almeida (PS), José Baltazar Cardoso Correia (PS), Vítor Manuel Oliveira Loureiro, Presidente da Junta de Freguesia de Figueiredo de Alva (PS), Carlos Alberto Duarte Laranjeira, Presidente da Junta de Freguesia de Manhouce (PS), António Marques Rolo, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Pindelo dos Milagres (PS), José Manuel Oliveira Lopes Moita, Presidente da Junta de Freguesia de Pinho (PS), Vasco Paiva Martins, Presidente da União das Freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio (PS), Maria do Céu Girão, Secretária da União das Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões (PS), Eduardo António Pereira da Silva, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Serrazes (PS) e Manuel Mouro Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Maior (PS) e **13 abstenções** dos Deputados Municipais Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD), José Luís Gaspar Ramos (PSD), Manuel Monteiro Casais (PSD), Maria Paula A. M. Carvalhas Correia dos Santos (PSD), António Lopes Ribeiro (PSD), Luís Manuel Rodrigues da Rocha (PSD), Mónica Catarina Fernandes de Almeida (PSD), Mário António de Almeida (PSD), José Carlos Moreira de Almeida, Presidente da União das Freguesias de Carvalhais e Candal (PSD), António Luís Dias Teixeira, Presidente da União das Freguesias de Santa Cruz



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

da Trapa e São Cristóvão de Lafões (PSD), António Jorge Martins de Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de São Félix (PSD), José Pedro Maurício Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Sul (PSD) e Pedro Dias Vasconcelos Soares, Presidente da Junta de Freguesia de Valadares (FVS), aprovar a proposta mencionada em título. -----

5.4 - APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PELO EXECUTIVO SOBRE “PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO PACTO SOCIAL DA TERMALISTUR - TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, E.M., S.A.”: -----

Não tendo sido verificado nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta mencionada em título. -----

De seguida o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a presente sessão, quando eram 13 horas e 30 minutos, dela se lavrando a presente ata que vai ser assinada, nos termos legais, pelos Presidente e Secretários da Mesa.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

OS SECRETÁRIOS,